ENSINO MÉDIO – LITERATURA
ROMANTISMO – I/2020

Romantismo

1836- 1881

Contexto Histórico na Europa

A Liberdade Guiando o Povo (1830), de Eugène Delacroix

O final do século XVIII presenciou a ascensão da **tipografia**, inventada pelo alemão Gutenberg, que possibilitou o desenvolvimento da impressão em grandes quantidades de jornais e romances. No início, os romances eram publicados diariamente nos jornais de forma fragmentada, assim, a cada dia um novo capítulo da história era revelado. Esse esquema, importado para a colônia, ficou conhecido como "folhetim" ou "romance de folhetim" e deu origem às telenovelas que conhecemos nos dias de hoje.

Assim, com a **Revolução da Imprensa**, houve também a ascensão dos romances impressos, popularizando o livro que não era mais considerado um artigo de luxo, inacessível e proporcionando um largo alcance da literatura às camadas inferiores da sociedade e também às mulheres, que raramente tinham acesso às letras e, quando muito, eram alfabetizadas.

Considera-se o marco inicial do romantismo na Europa a publicação do romance *Os sofrimentos do jovem Werther*, do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe no ano de 1774. Historicamente, um dos marcos principais do movimento foi a Revolução Francesa, responsável pela difusão dos pensamentos Iluministas na Europa e nas suas colônias, que tanto inspirou os poetas árcades brasileiros.

Com o processo de industrialização dos grandes centros, houve um delineamento das classes sociais: a burguesia, com riquezas provenientes do comércio, e os operários das indústrias. Logo, a literatura do período foi produzida pela classe dominante e para a classe dominante.

Contexto Histórico no Brasil

Chegada da Família Real Portuguesa a Bahia (1952), de Candido Portinari

Considera-se que o período romântico no Brasil inicia em 1836, com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, do poeta Gonçalves de Magalhães e vai até o ano de 1881, com a publicação do romance realista *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis.

O desenvolvimento da literatura brasileira propriamente dita aconteceu a partir da vinda da Família Real para o Rio de Janeiro que gerou um forte desenvolvimento artístico e cultural na colônia, agora afinado com a produção literária europeia.

Principais Características do Período Romântico

A carroça de feno (1821), de John Constable

"Em cada país o romantismo produziu uma nova literatura exuberante com imensas variações entre seus autores, porém, em todos eles, persistem algumas características em comum: opulência e liberdade, devoção ao individualismo, confiança na bondade da natureza e no homem "natural" e na fé permanente nas fontes ilimitadas do espírito e da imaginação humanos."

- Bradley, Beatty e Long

O Romantismo floresceu na **Alemanha** (Goethe), na **França** (Chateaubriand)..., como resposta aos modelos pretendidos pelos Iluministas, que privilegiavam o racional e o objetivo, em detrimento do emocional e da subjetividade.

Houve, no período, o desenvolvimento da chamada **poesia ultrarromântica**, dos **romances** (*novels*) e dos **romances históricos** (*romances*). Tanto a prosa quanto a poesia foram amplamente difundidos no período. Porém, com a ascensão da imprensa e da burguesia comercial, os romances e os periódicos foram ganhando cada vez mais espaço e se popularizaram a ponto de atingir um novo público leitor que até então não tinha acesso à literatura.

Há uma diferença significativa com relação aos padrões poéticos vistos até então no Arcadismo, que se assemelhavam à estrutura camoniana e eram inspirados nas obras greco-romanas. O verso clássico deu espaço ao **verso livre**, aquele sem métrica e sem entonação, e ao **verso branco**, sem rima, que possibilitou uma maior liberdade de criação do poeta romântico, agora livre para expressar sua individualidade.

Os temas principais da poesia romântica giram em torno do sentimento de **nacionalidade** surgido a partir novo do contexto histórico e cultural. A nova pátria, com a declaração da independência, manifestava-se através da exaltação da natureza do país, no retorno ao passado histórico e na criação dos heróis nacionais.

A hipervalorização dos **sentimentos** e das **emoções** pessoais (angústias, tristezas, paixões, felicidades etc.) também é característica do movimento, que pressupunha uma olhada para o interior do artista e de suas emoções, em detrimento do racional e do objetivo iluminista. Esse sentimentalismo exagerado está refletido nos enredos que, em sua maioria, consistem em histórias de **amor** ou, quando este não é o mote principal, em histórias em que o amor e a paixão prevalecem.

A individualidade como refúgio proporciona também a **evasão** para mundos distantes como forma de escapar a sua realidade. Essa característica está associada, principalmente, aos autores da chamada **Geração Mal-do-Século** - autores acometidos pela tuberculose (a doença considerada o mal do século XIX) - que almejavam uma vida de prazeres em países e territórios distantes para escapar à dor e à morte.

O culto à **natureza** ganha traços diferenciados no romantismo, pois, a partir de agora, passa a funcionar não apenas como pano de fundo para as histórias, mas também, passa a exercer profundo fascínio pelos artistas. Além disso, a natureza passa a entrar em contato com o *eu* romântico, refletindo seus estados de espírito e sentimentos.

Nos romances **góticos**, surgidos no final do século XVII e desenvolvidos durante o século XIX, a natureza tem um papel muitas vezes hostil e ameaçador na trama, responsável por momentos de tensão. Com o passar do tempo, essa natureza transformou-se em um **clichê** para histórias de terror na forma de cenários assustadores: noite, névoa, pântanos, neve, árvores retorcidas etc.